



Considerações sobre Qualis Periódicos

Medicina II

Coordenador(a) da Área: Geraldo Brasileiro Filho
Coordenador(a) Adjunto(a): Fausto Edmundo Lima Pereira
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Arnaldo Lopes Colombo

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

MEDICINA II

Qualis periódicos

A produção científica dos *programas acadêmicos* é avaliada, essencialmente, por meio de artigos completos publicados em periódicos com política editorial de revisão por pares. Para essa finalidade, o Qualis Periódicos é o referencial de análise da qualidade dos artigos publicados.

Por **periódico científico** considera-se um dos tipos de publicações seriadas que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida e que recebe o Número Internacional Normalizado (ISSN) (Fonte: NBR 6021 da ABNT).

Periódico não científico (PNC) corresponde a veículo que não atende a definição de periódico científico. Incluem-se nesta categoria: magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Podem ser catalogados também como PNC registros informados pelos programas de forma equivocada ou veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Na área Medicina II, a classificação dos periódicos em estratos baseia-se prioritariamente no fator de impacto das revistas em que os artigos são publicados. Os estratos A1, A2, B1, B2, B3 e parte de B4 são determinados a partir dos indicadores *fator de impacto* (FI, aferido pelo *Institute for Scientific Information*) ou *cites per doc* (CPD, medido pela base *Scimago*). Para a determinação dos estratos B4 (sem fator de impacto ou *cites per doc*) e B5, são utilizadas as bases de dados de indexação do periódico.

Como diretriz geral definida pelo CTC-ES, seguem-se as seguintes etapas para estabelecimento dos estratos:

- 1) Toma-se o universo dos periódicos em que os programas da área publicaram pelo menos um artigo no período anterior (no ano ou no quadriênio anterior);
- 2) Procura-se o valor do FI ou do CPD de cada periódico;
- 3) Para cada periódico, escolhe-se o maior valor entre FI e CPD;
- 4) Listam-se os periódicos em ordem decrescente de valor de FI ou CPD (item 3 acima);
- 5) Para estabelecer os estratos, consideram-se os seguintes princípios:

- a) $A1 + A2 \leq 25\%$. A soma do número de periódicos A1 + A2 não pode ultrapassar 25% do total de periódicos com os maiores FI ou CPD. Isso significa que A1 e A2 correspondem aos 25% dos periódicos na parte superior da lista;
- b) $A1 < A2$. O número de periódicos no estrato A1 deve ser menor do que o número no estrato A2;
- c) $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$. O somatório do número de periódicos A1 + A2 + B1 deve corresponder a, no máximo, 50% do total de periódicos.

Para os periódicos que não têm FI ou CPD aferido, considerou-se a base de dados em que o periódico é indexado.

Com base nesses critérios, em 2016 o Qualis Periódicos na área Medicina II ficou assim representado (com base nas publicações feitas nos anos de 2013, 2014 e 2015):

A1 = periódicos com FI ou *cites per doc* $\geq 4,200$

A2 = periódicos com FI ou *cites per doc* entre 2,810 e 4,199

B1 = periódicos com FI ou *cites per doc* entre 1,660 e 2,809

B2 = periódicos com FI ou *cites per doc* entre 1,000 e 1,659

B3 = periódicos com FI ou *cites per doc* entre 0,300 e 0,999

B4 = periódicos com FI ou *cites per doc* entre 0,001 e 0,299 ou indexação em Scimago, Web of Science, PubMed ou Scielo

B5 = periódicos indexados em Lilacs e Latindex

C = Periódico que não atende as boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org), e/ou não preenche os critérios dos estratos de A1 a B5.

Para a avaliação quadrienal de 2017, serão classificados também os periódicos declarados pelos programas no ano de 2016. Portanto, novos periódicos poderão ser incorporados ao Qualis da área, podendo surgir, eventualmente, variações na estratificação indicada acima, a fim de respeitar os limites do número de periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1) e a faixa de valores dos estratos.

Os estratos A e B correspondem a valores numéricos segundo uma escala decrescente, em que cada artigo publicado recebe uma pontuação para fins da avaliação dos programas, conforme abaixo:

Artigo A1 = 100 pontos

Artigo A2 = 80 pontos

Artigo B1 = 60 pontos

Artigo B2 = 40 pontos

Artigo B3 = 20 pontos

Artigo B4 = 10 pontos

Artigo B5 = 2 pontos.

Os periódicos classificados como C não recebem pontuação na área e, portanto, não são considerados na produção intelectual dos programas.

A pontuação de cada docente ou discente é dada pelo somatório dos produtos resultantes da multiplicação do número de publicações em cada estrato pelo número de pontos correspondentes a cada um dos estratos.



Produção técnica

Refere-se a outras formas de divulgação do conhecimento técnico-científico e é considerada tanto nos programas acadêmicos quanto, sobretudo, no *Mestrado Profissional*. A propósito, os produtos técnicos são indicadores importantes do desempenho dos cursos nesta modalidade de formação pós-graduada. Incluem-se entre os produtos técnicos: patentes, relatórios técnicos, normas técnicas, diretrizes ou protocolos sobre procedimentos diagnósticos ou terapêuticos, livros, capítulos de livros, softwares e outros produtos relevantes relacionados com procedimentos ou inovações tecnológicas aplicáveis nas atividades profissionais.